

Previdência social e desigualdade

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Luis Henrique Paiva
Coordenador

1

“Fatos” sobre a previdência e a reforma

2

A reforma é necessária

3

Gastos previdenciários no Brasil e no mundo

4

Previdência e pobreza

5

Previdência e desigualdade

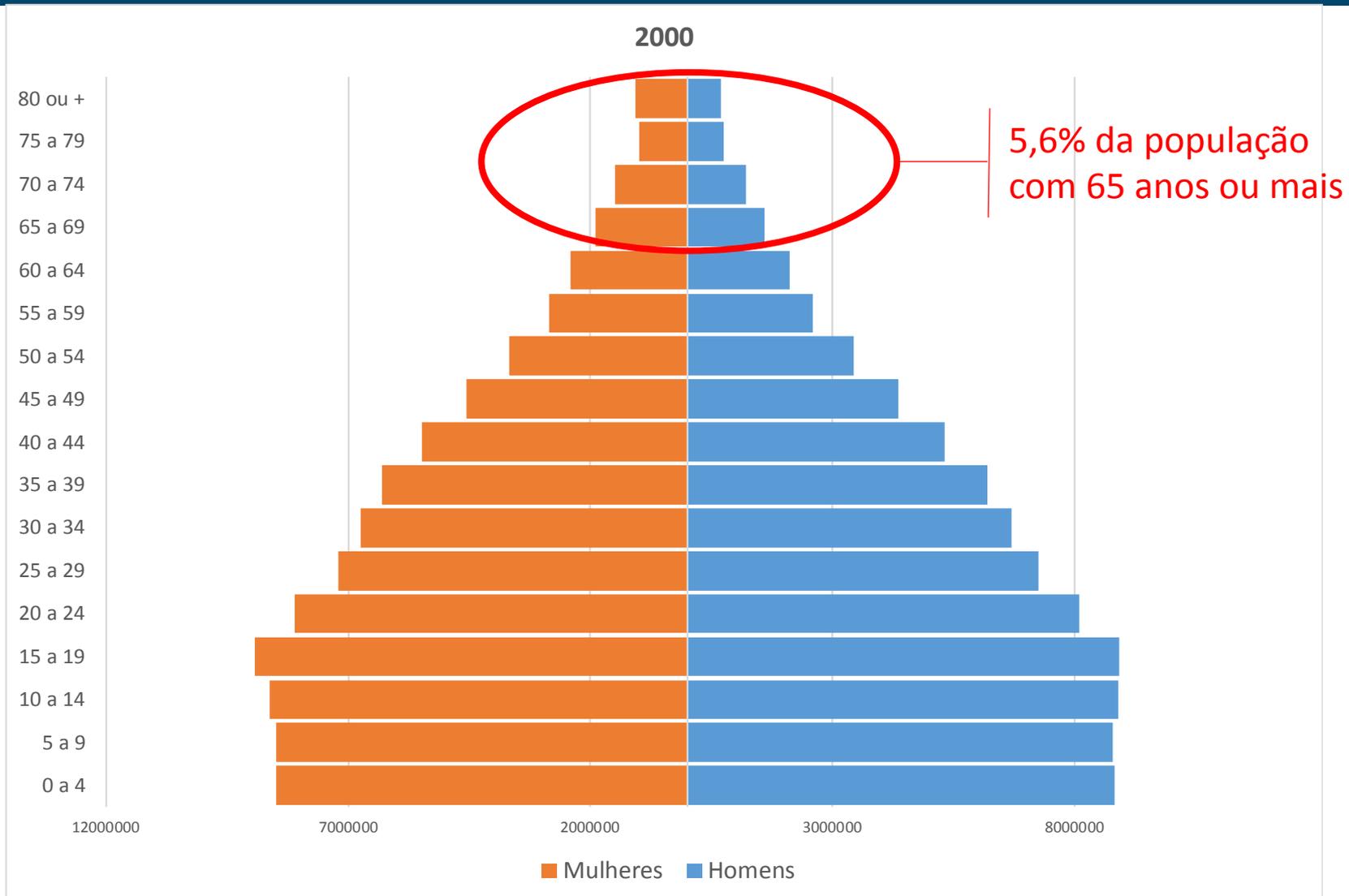
“Fatos” sobre a previdência e a reforma

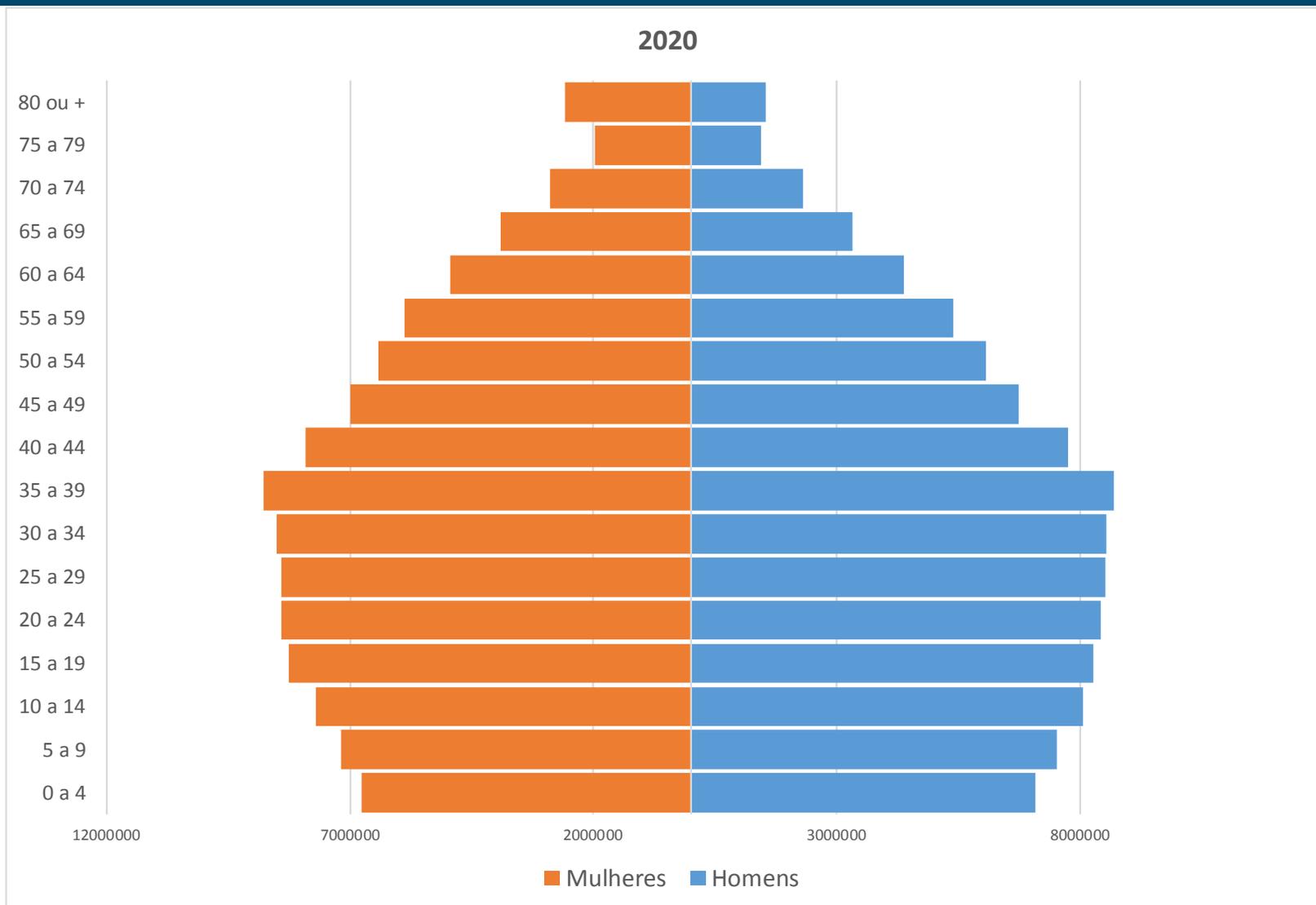
Argumentos utilizados no debate sobre a reforma:

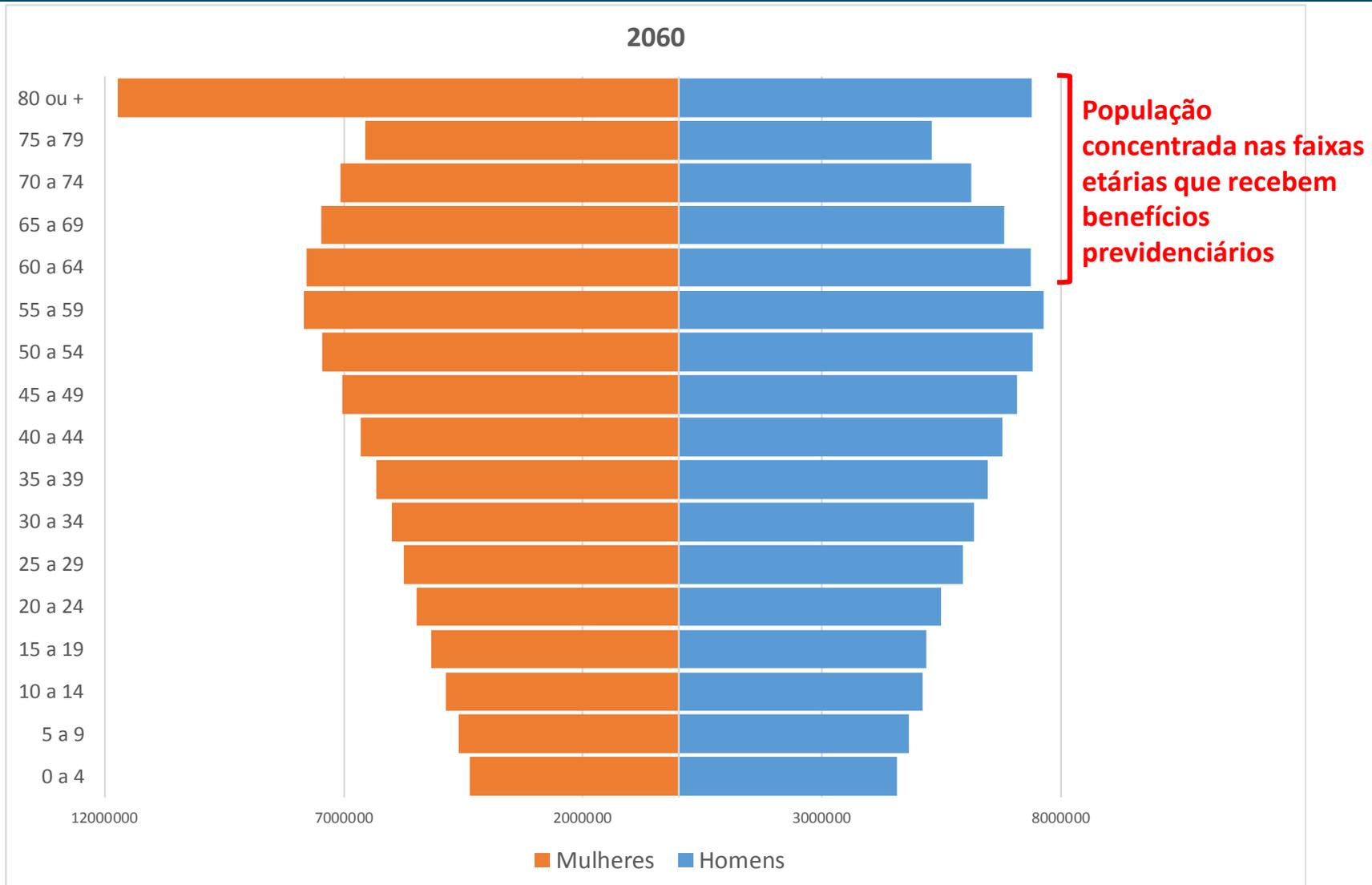
- “A reforma da previdência não é necessária. O crescimento econômico pode manter as despesas previdenciárias sob controle”.
- “Há muitos países que gastam muito mais com previdência do que o Brasil”.
- “A previdência reduz a pobreza”.
- “A previdência social reduz a desigualdade de rendimentos e regional”.

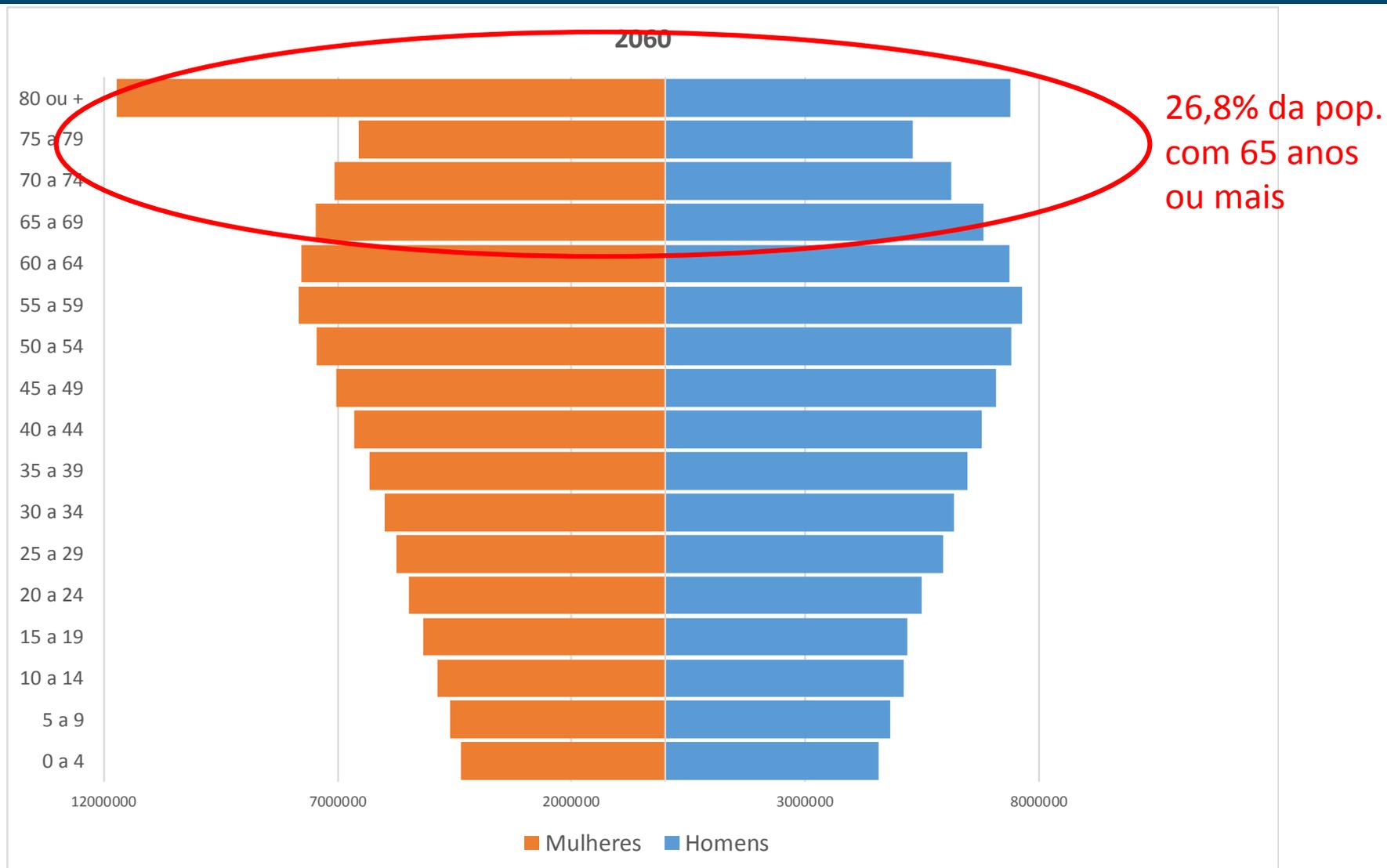
A reforma é necessária

- O Brasil está passando por uma mudança demográfica profunda e muito rápida.
- O número médio de filhos por mulher está caindo fortemente e a expectativa de vida, aumentando.
- A consequência é o envelhecimento da população, que está ocorrendo no Brasil em velocidade duas vezes mais rápida do que nos países da OCDE.



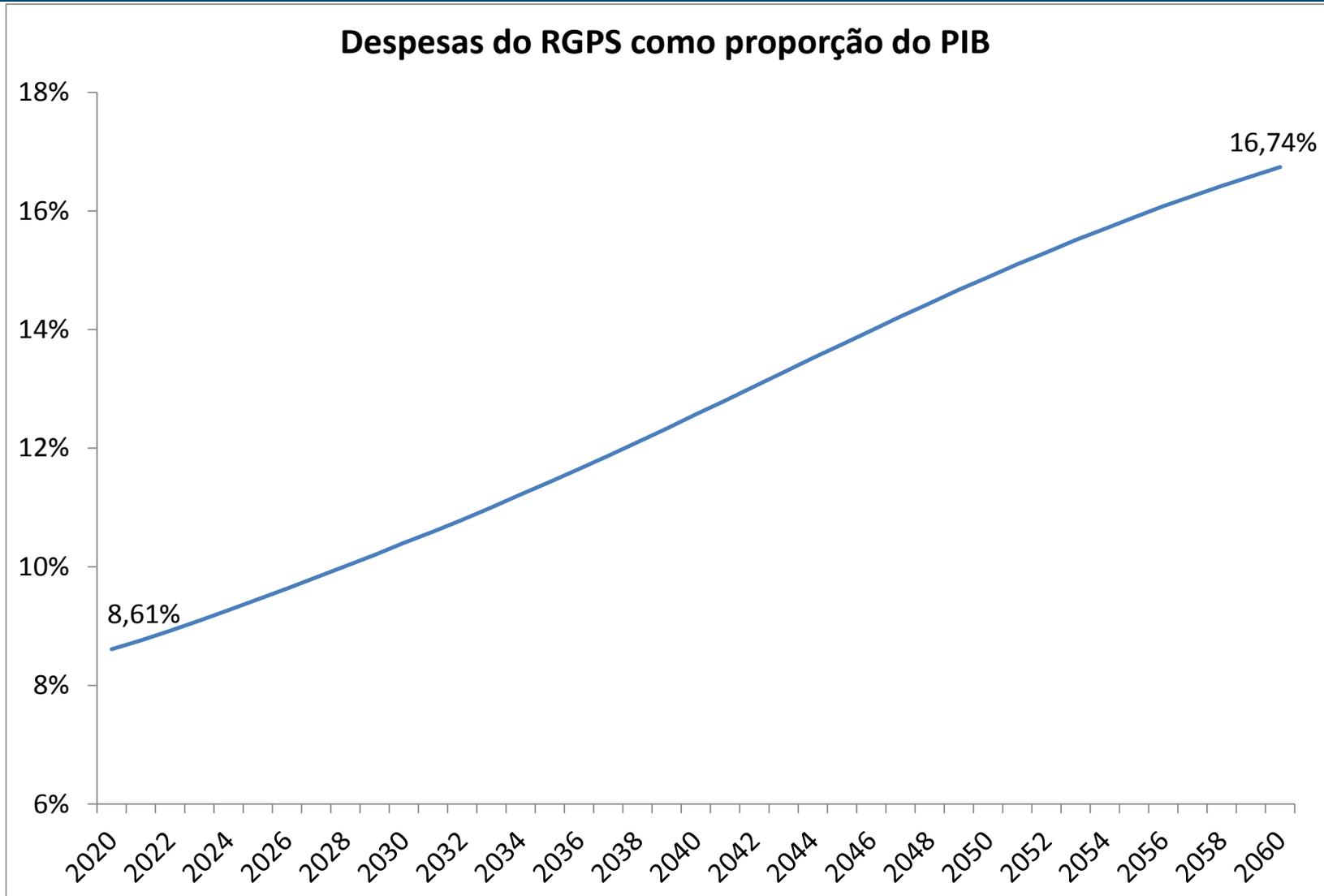






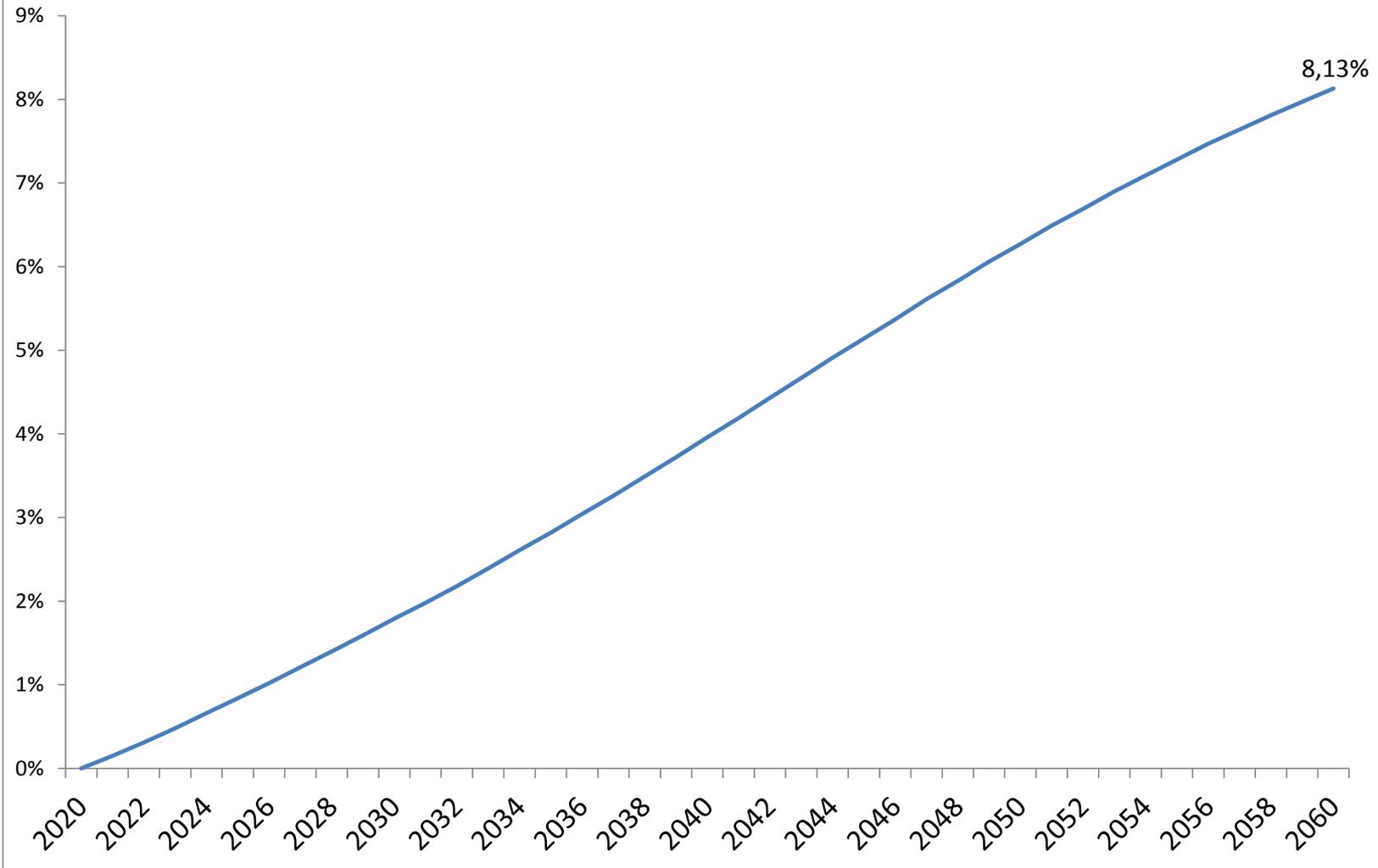
A reforma é necessária

- A despesa do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) vai dobrar nos próximos 40 anos, passando de 8,6% do PIB para 16,7% do PIB.
- O aumento de mais de 8% do PIB é insustentável. A carga tributária brasileira já é bastante alta para um país em desenvolvimento. Teria que subir para 40% do PIB.

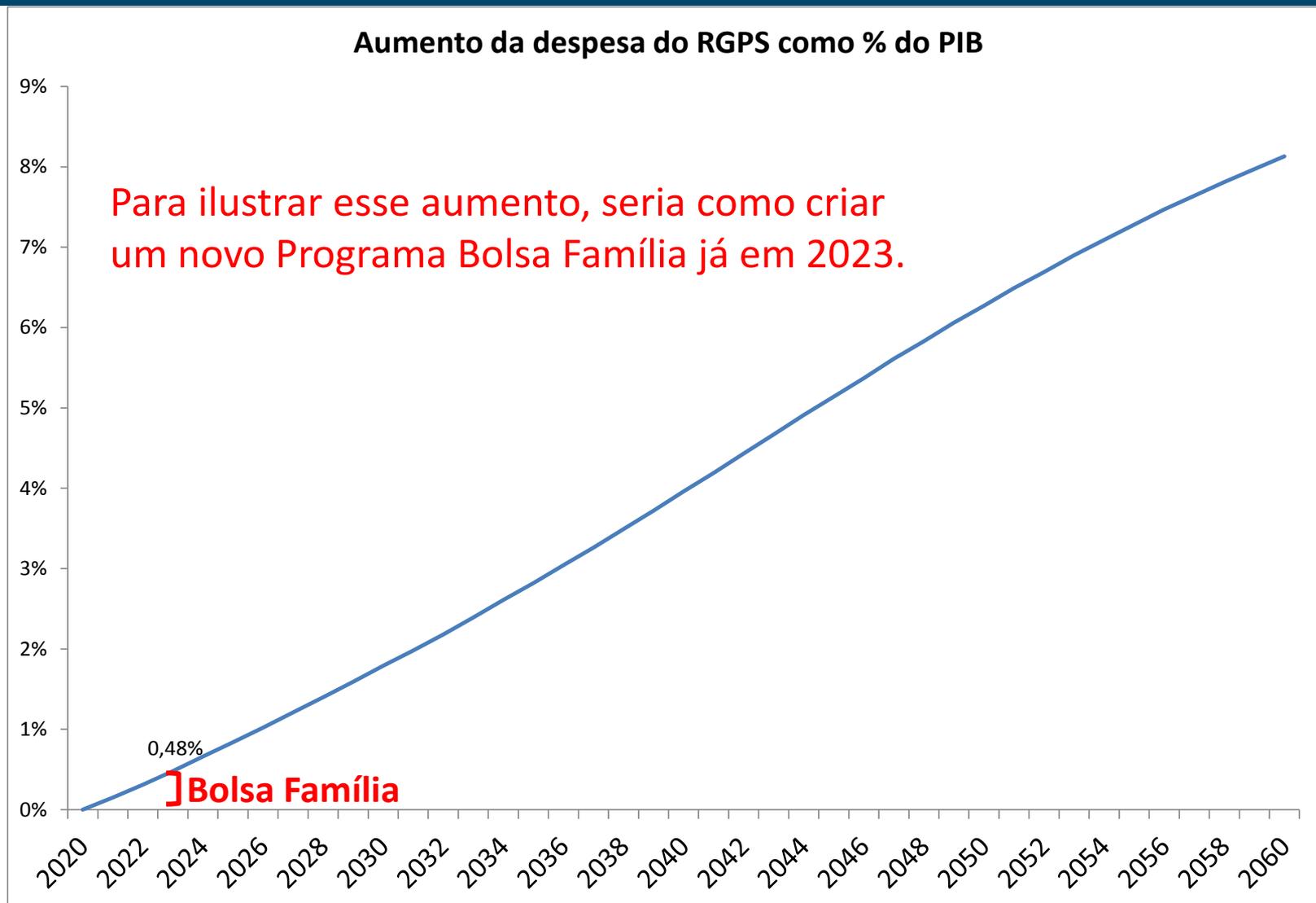


Fonte: Anexo IV.6 – LDO 2019.

Aumento da despesa do RGPS como % do PIB

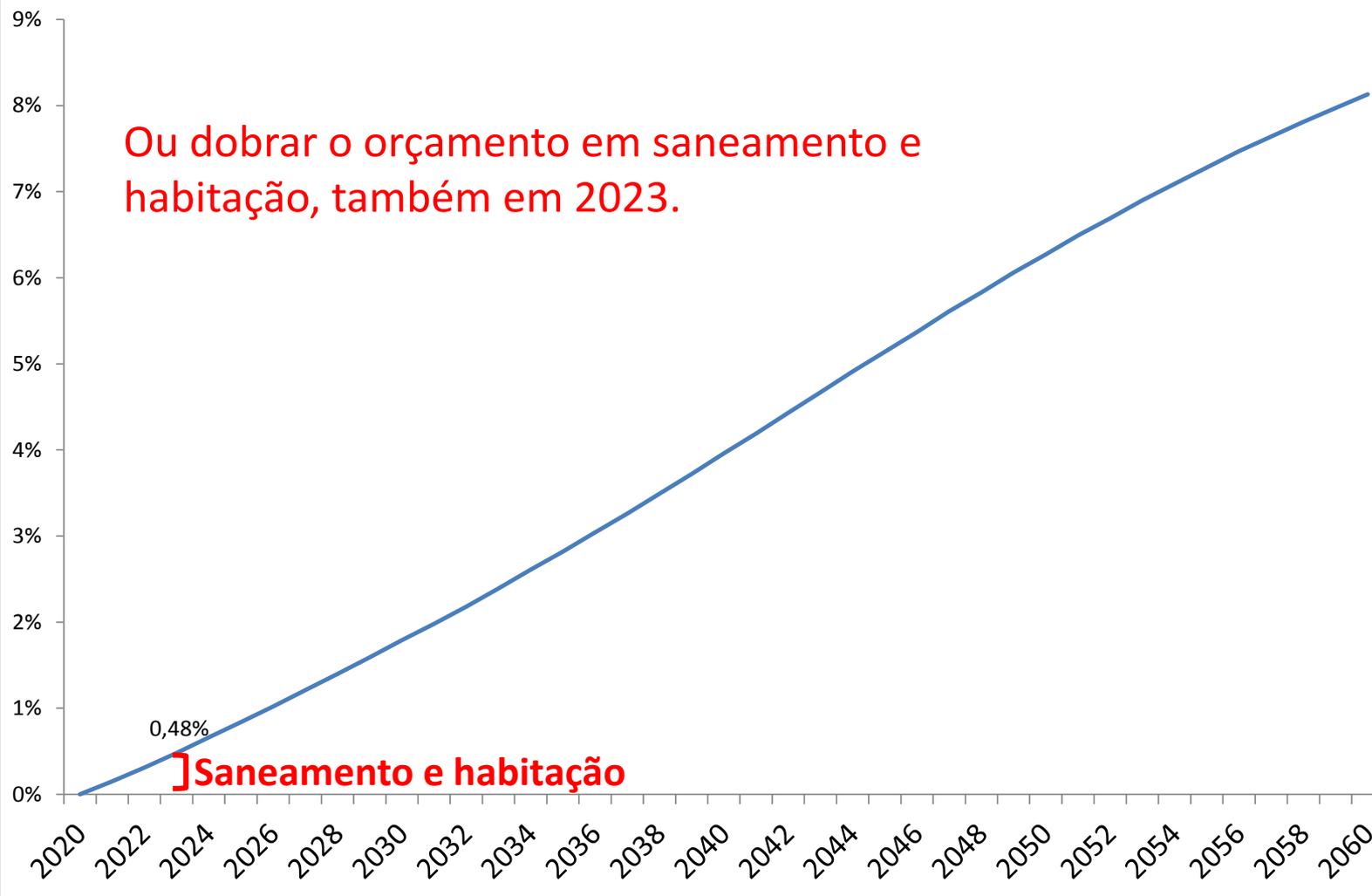


Fonte: Anexo IV.6 – LDO 2019.

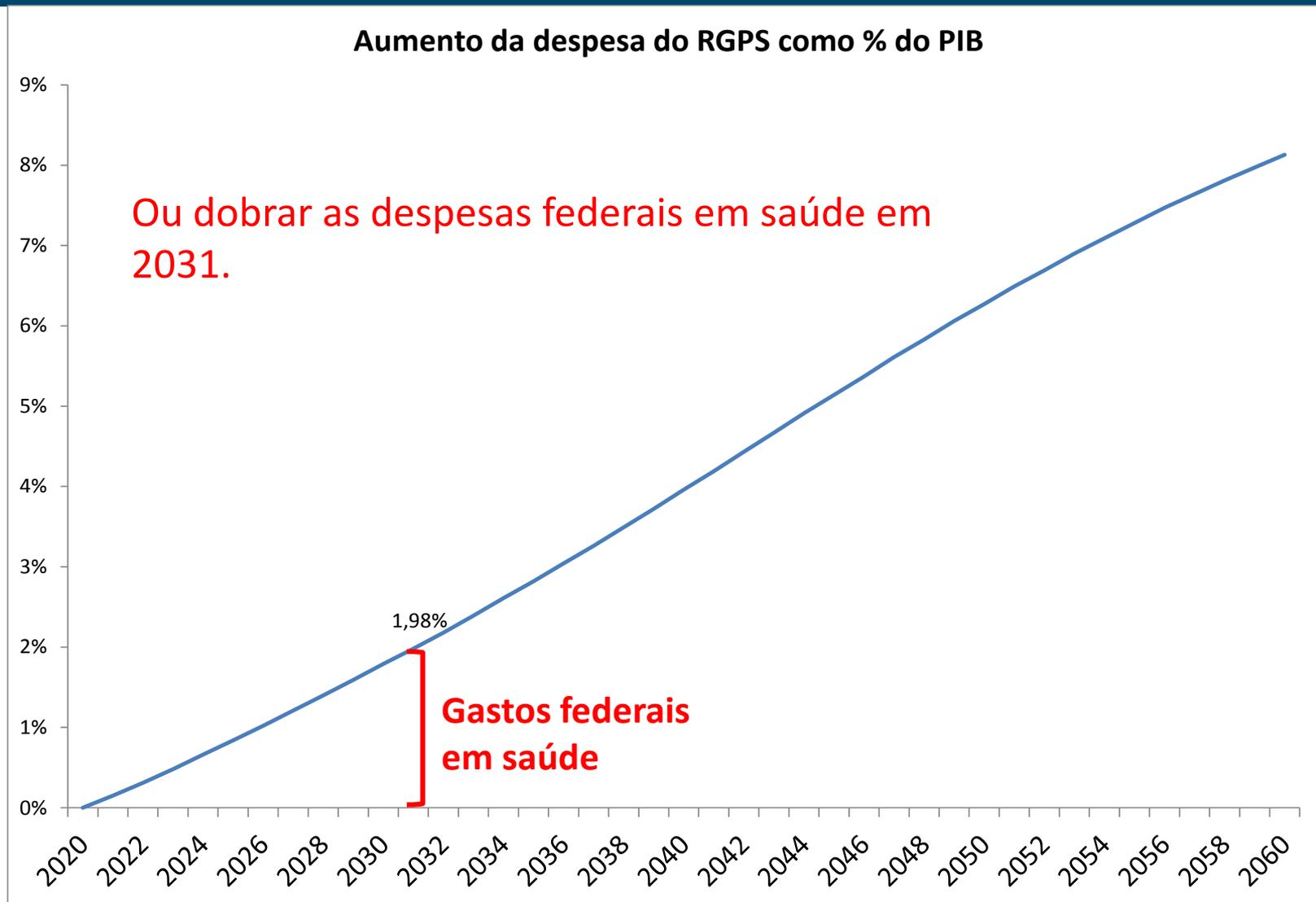


Fonte: Anexo IV.6 – LDO 2019; STN – Gasto Social do Governo Central 2002-2015.

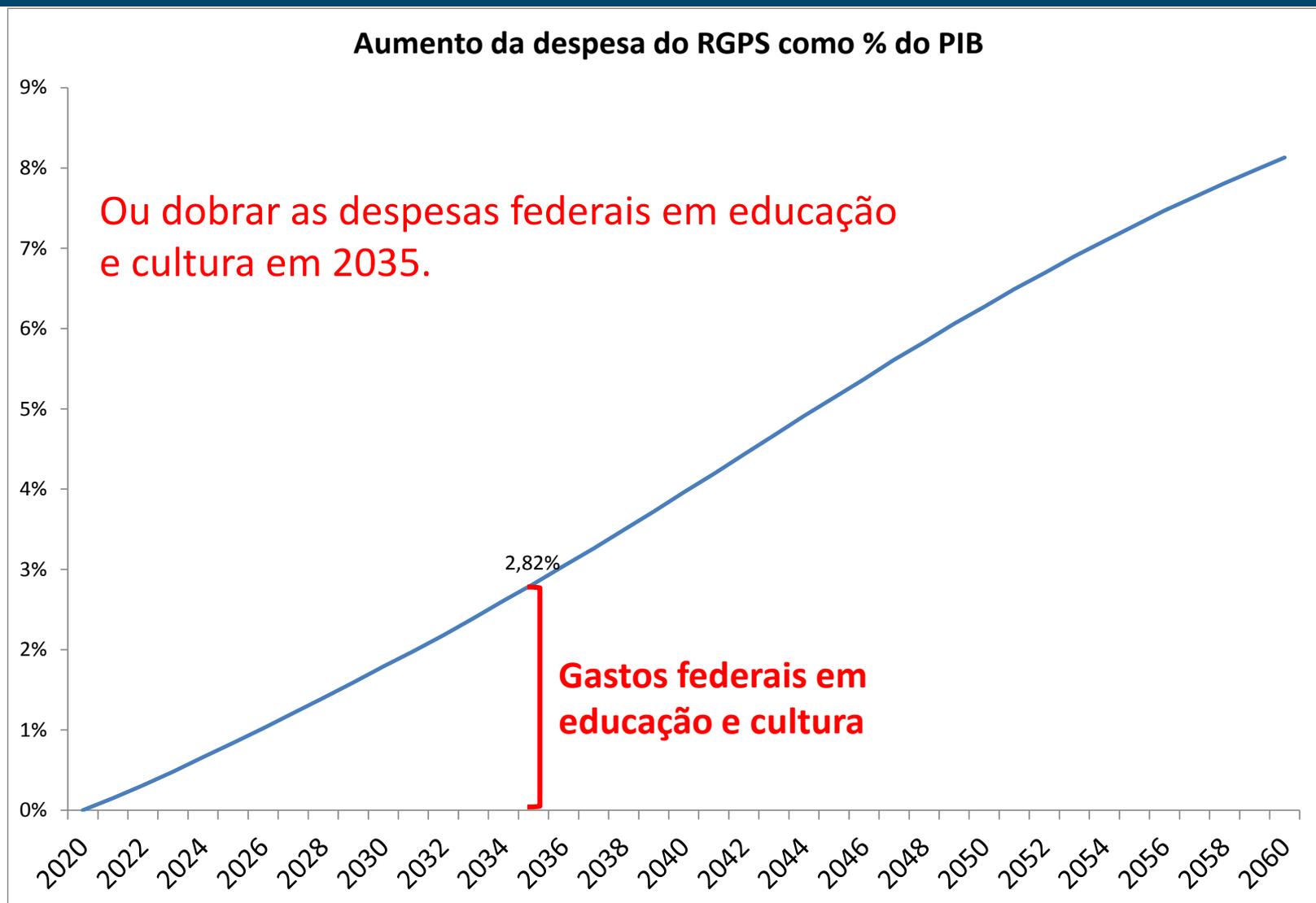
Aumento da despesa do RGPS como % do PIB



Fonte: Anexo IV.6 – LDO 2019; STN – Gasto Social do Governo Central 2002-2015.

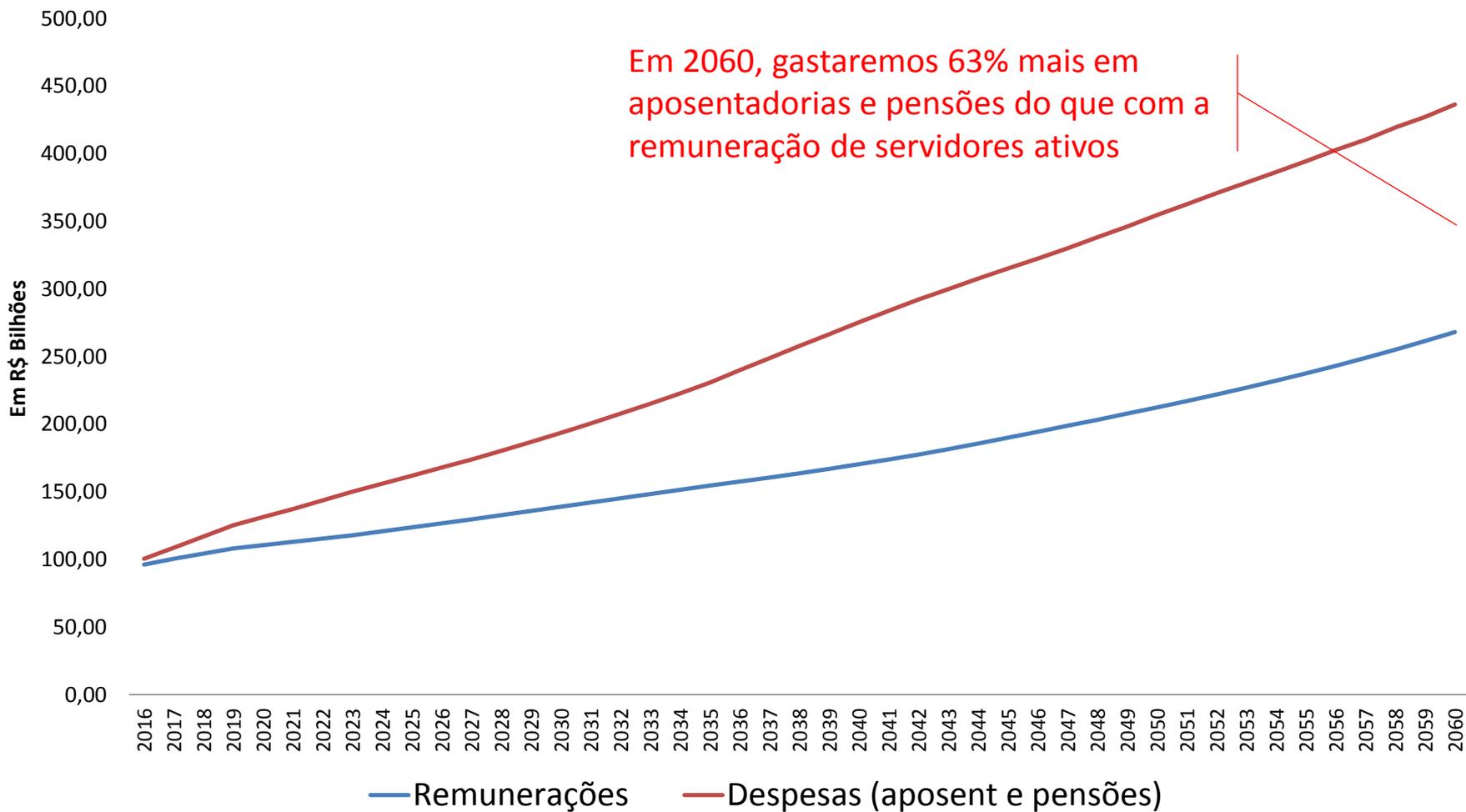


Fonte: Anexo IV.6 – LDO 2019; STN – Gasto Social do Governo Central 2002-2015.



Fonte: Anexo IV.6 – LDO 2019; STN – Gasto Social do Governo Central 2002-2015.

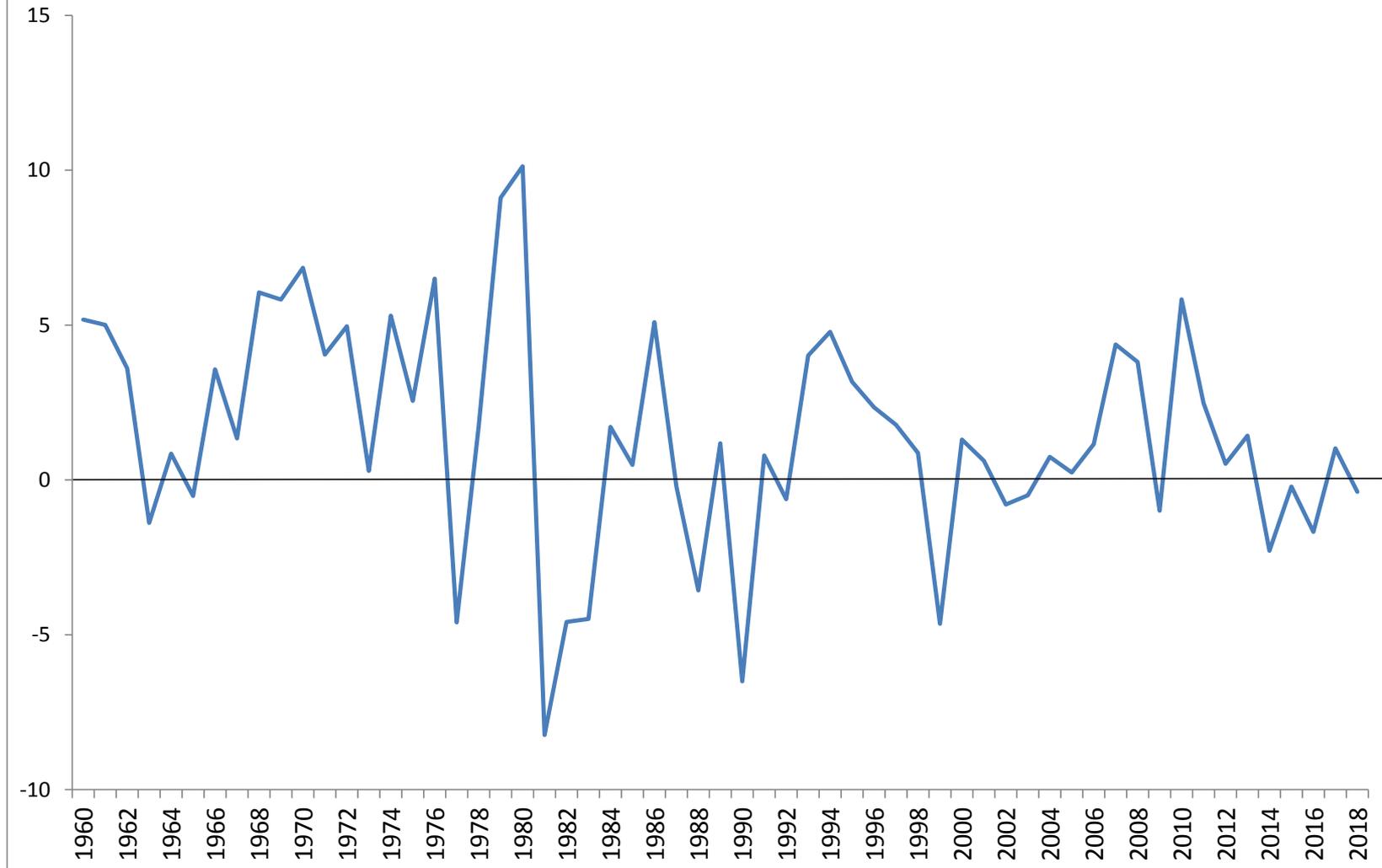
Remuneração de servidores ativos e despesas previdenciárias Regime de Previdência dos Servidores Civis da União



A reforma é necessária

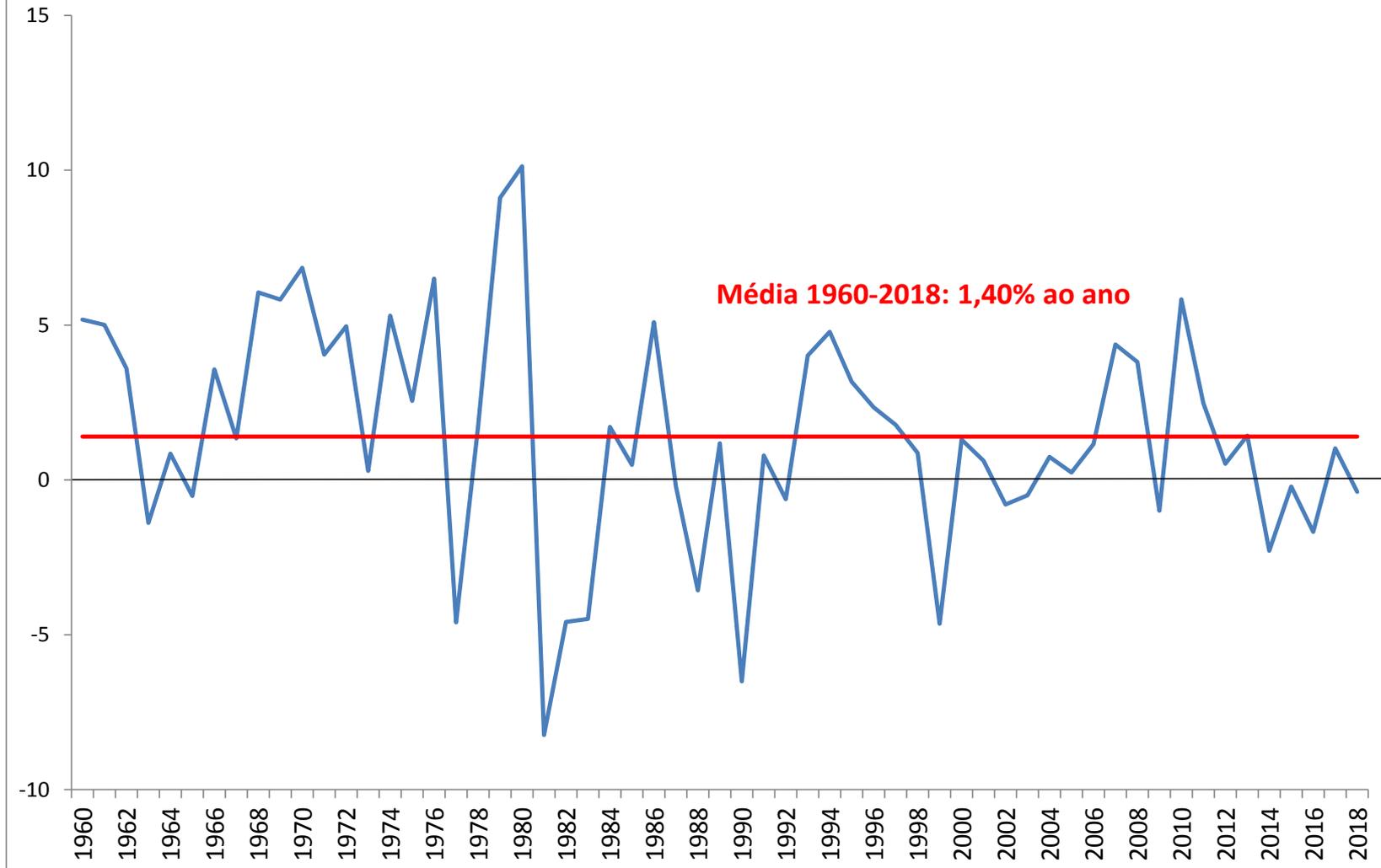
- Alguns argumentam que o aumento da produtividade e do o crescimento econômico poderia manter as despesas estáveis como proporção do PIB.
- As projeções do governo já são otimistas: pressupõem um aumento anual da produtividade do trabalho de 1,7% ao ano. Isso só ocorreu 12 vezes desde 1980 (nos últimos 39 anos!)

Crescimento anual da produtividade do trabalho (%)



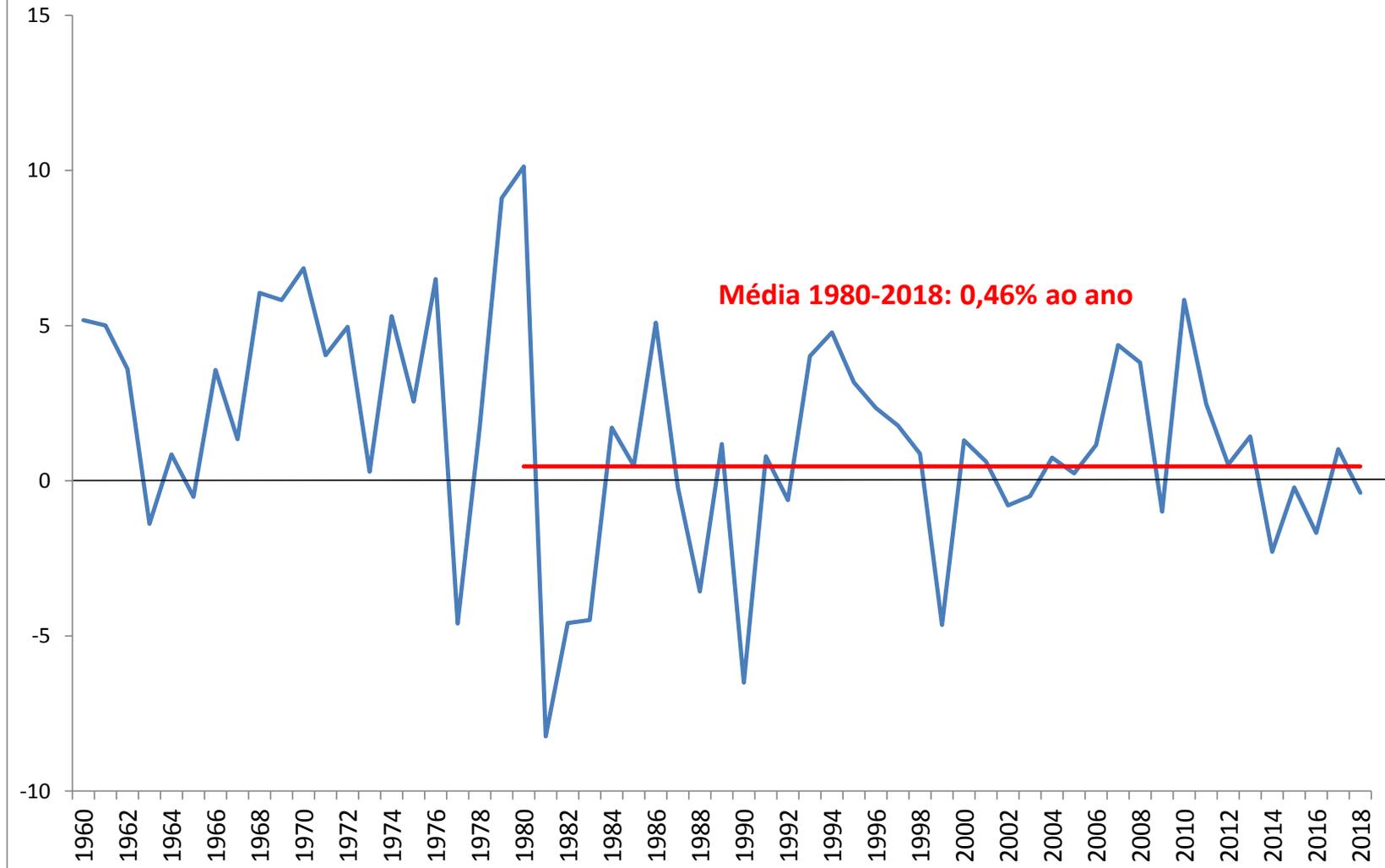
Fonte: The Conference Board.

Crescimento anual da produtividade do trabalho (%)



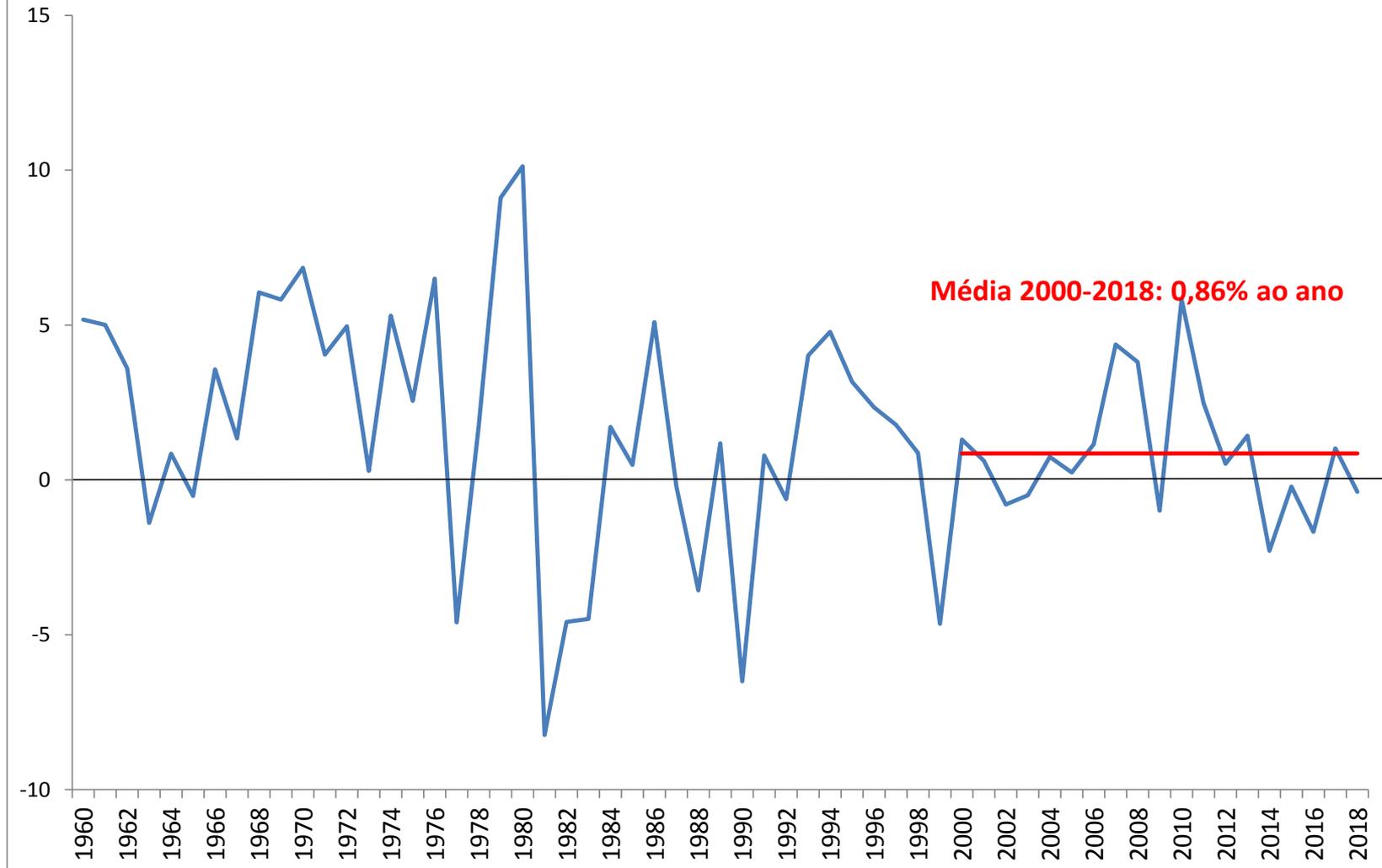
Fonte: The Conference Board.

Crescimento anual da produtividade do trabalho (%)



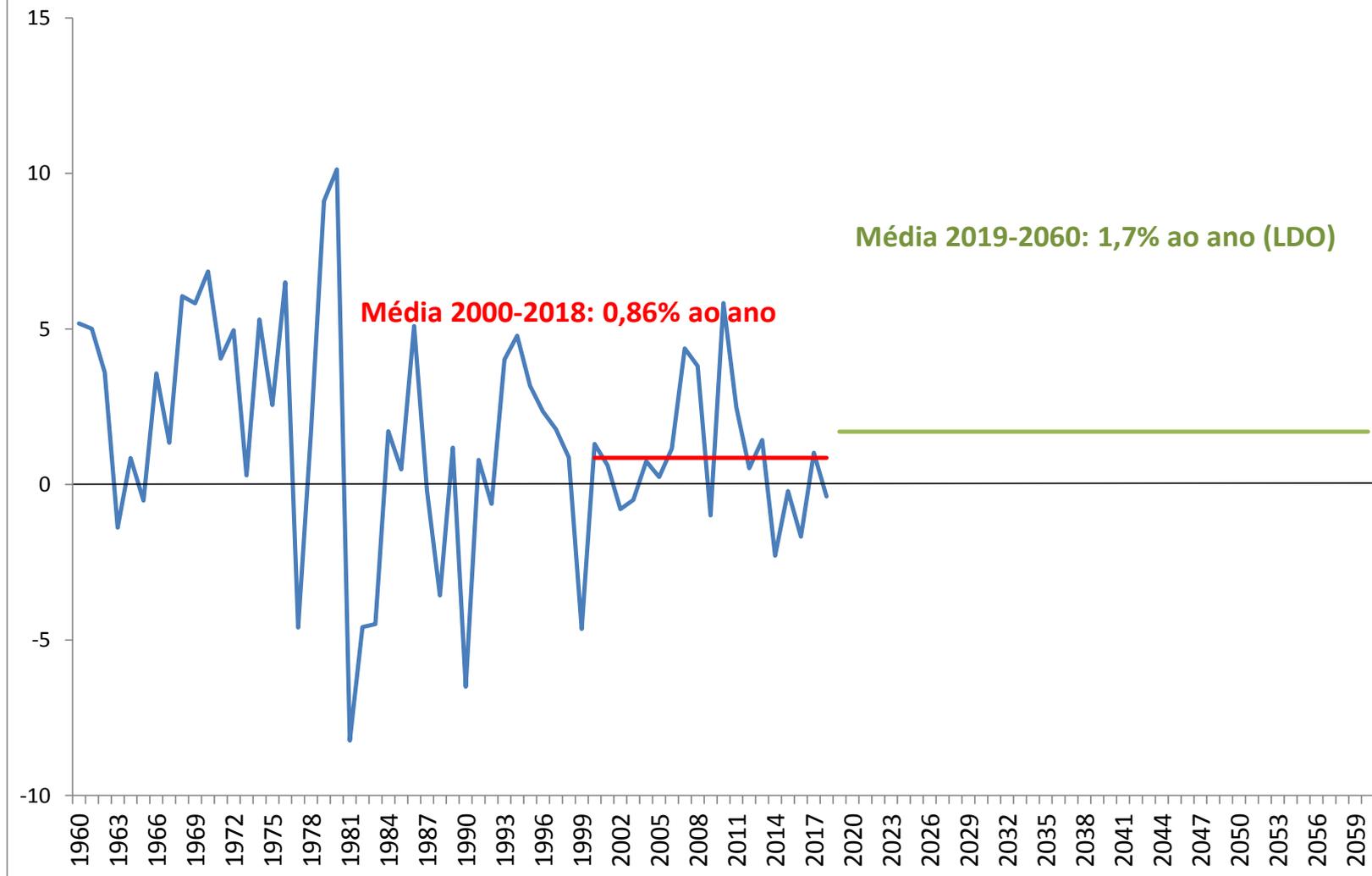
Fonte: The Conference Board.

Crescimento anual da produtividade do trabalho (%)



Fonte: The Conference Board.

Crescimento anual da produtividade do trabalho (%)

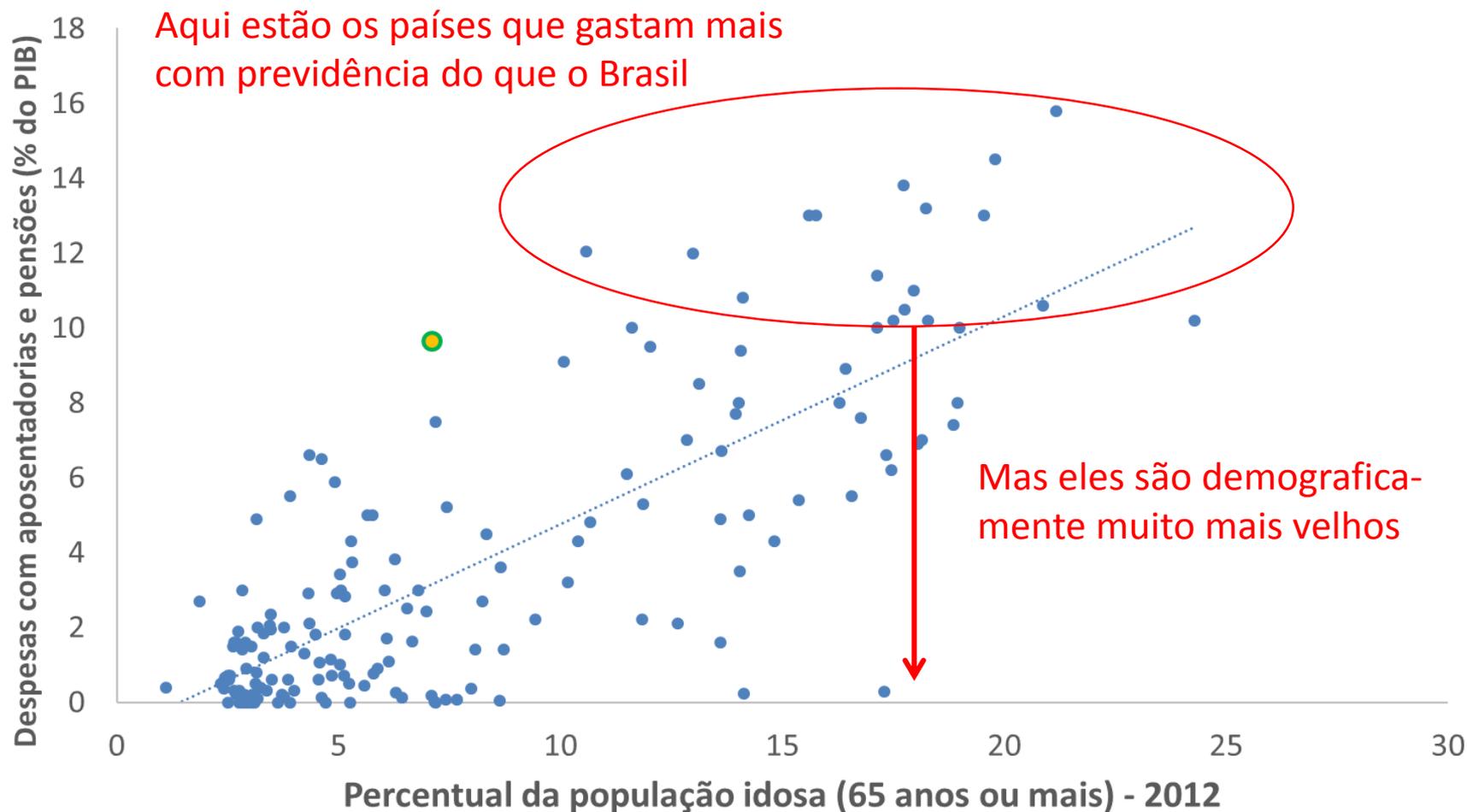


Fonte: The Conference Board.

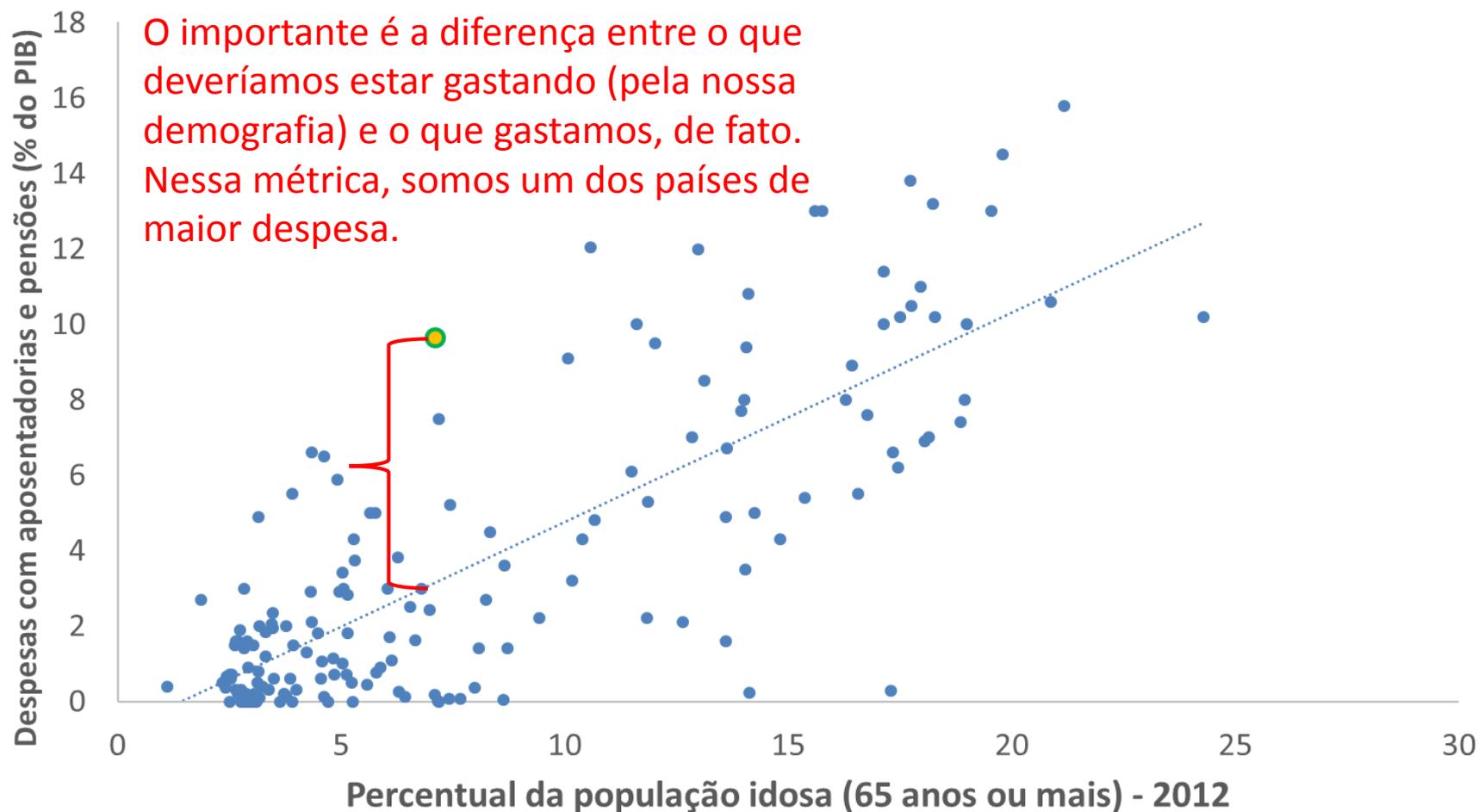
Gastos previdenciários no Brasil e no mundo

- Argumenta-se que há muitos países que gastam muito mais do que o Brasil com previdência social.
- Mas esses países são muito mais velhos, do ponto de vista demográfico.
- Se controlarmos as despesas previdenciárias por variáveis demográficas, o Brasil é um dos países que mais gasta com previdência no mundo.

Despesas com pagamento de aposentadorias e pensões por porte
(inclusive pensões sociais), como % do PIB, segundo percentual da
população com idade de 65 anos ou mais



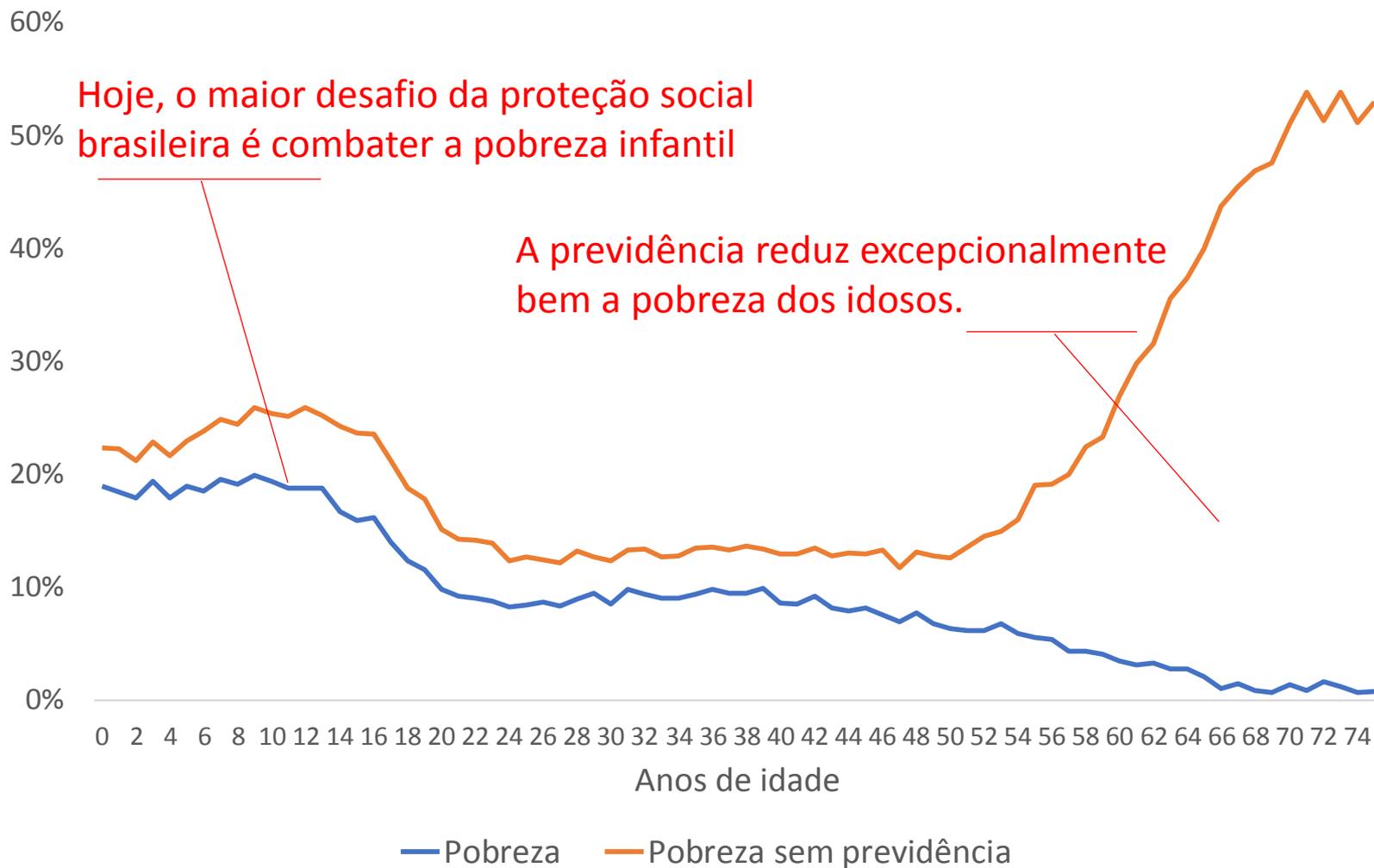
Despesas com pagamento de aposentadorias e pensões por porte (inclusive pensões sociais), como % do PIB, segundo percentual da população com idade de 65 anos ou mais



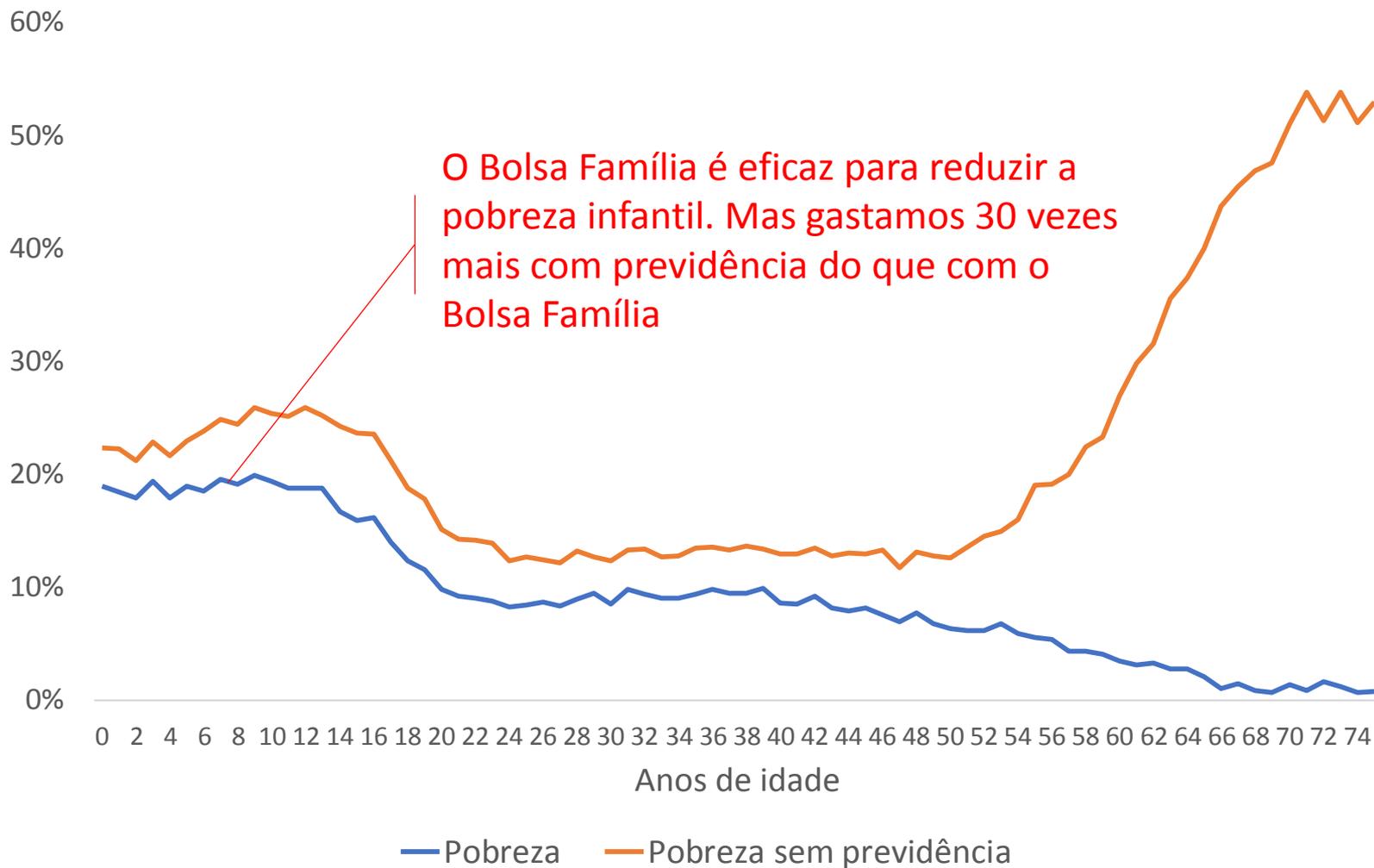
Previdência e pobreza

- A previdência social é uma conquista do Brasil. Temos uma cobertura quase universal dos idosos.
- 9 em cada 10 pessoas com 65 anos ou mais recebe um benefício previdenciário ou assistencial.
- A previdência reduz a pobreza. E isso é muito importante. Exatamente por isso, precisamos preservá-la.

Pobreza com e sem renda previdenciária, por ano de idade



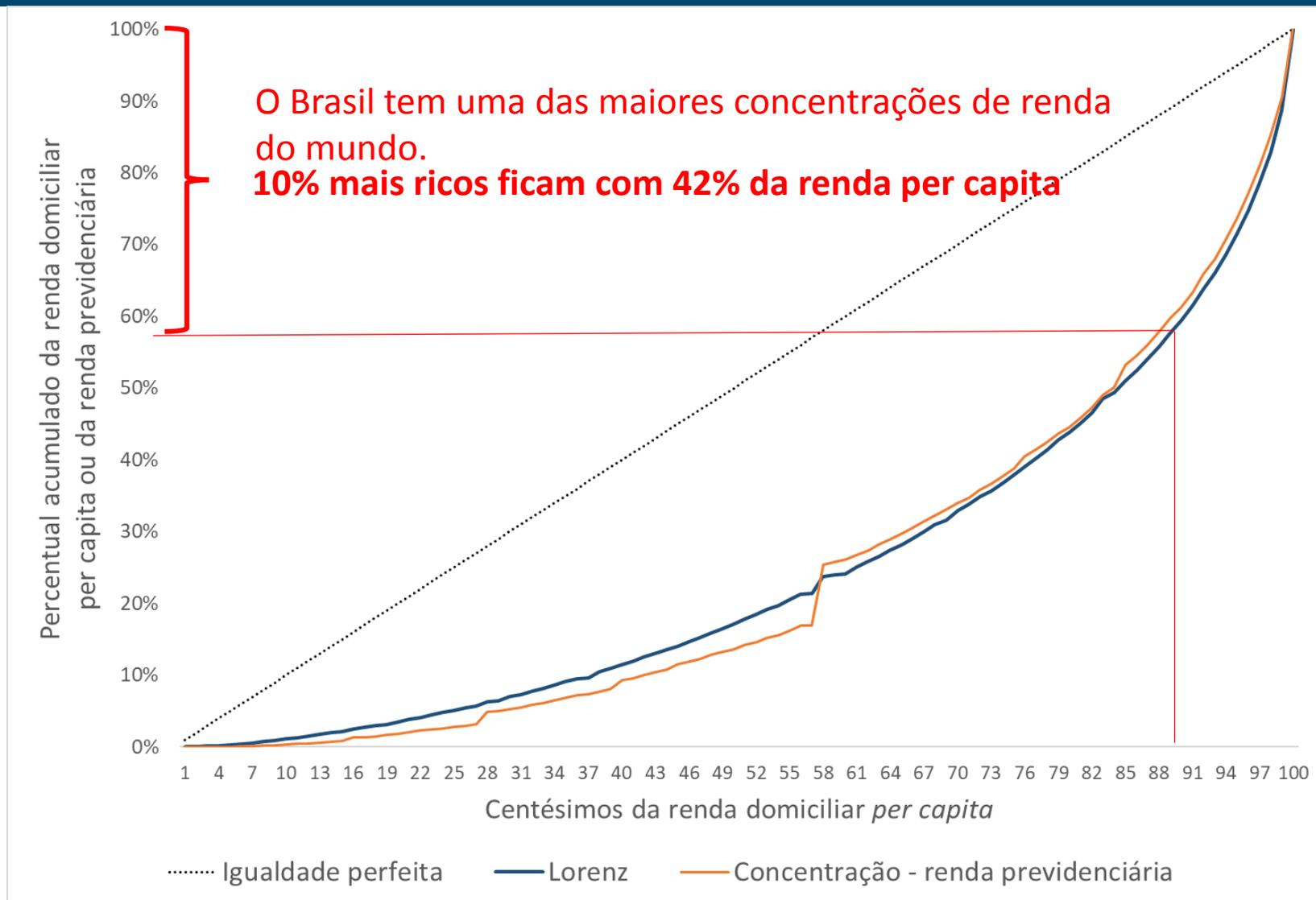
Pobreza com e sem renda previdenciária, por ano de idade



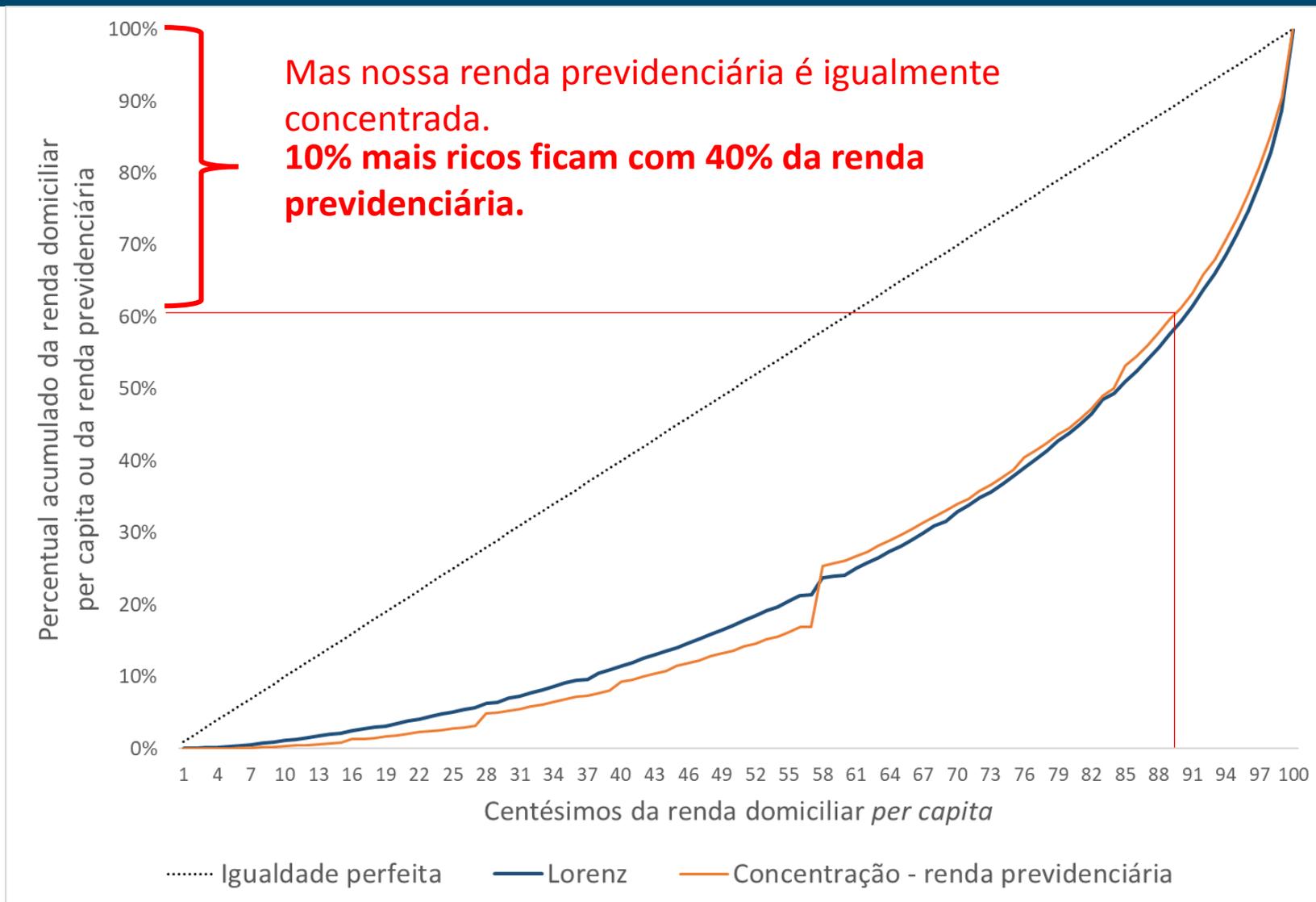
Fonte: PNAD/IBGE 2015. Elaboração: COSES/DISOC/IPEA.

Previdência e desigualdade

- Um dos aspectos mais perversos da previdência brasileira é que ela não diminui a desigualdade.
- Se observarmos a curva de concentração da renda previdenciária brasileira, veremos que ela é semelhante à curva de concentração da renda *per capita* (que é uma das mais desiguais do mundo).



Fonte: PNAD/IBGE 2015. Elaboração: COSES/DISOC/IPEA.



Fonte: PNAD/IBGE 2015. Elaboração: COSES/DISOC/IPEA.

Previdência e desigualdade

“Muito se diz e se escreve que o Brasil é um país muito desigual e que essa desigualdade precisa ser reduzida. É relevante reconhecer que um componente da renda sujeito a leis e regulamentos, como o das aposentadorias e pensões, contribui para piorar a desigualdade”.

Rodolfo Hoffmann, *Inequality in Brazil: The Contribution of Pensions*, 2003.

“Por trás da concentração das aposentadorias está o impulso criado por um Estado de bem-estar social outrora fortemente corporativista.(...) A menos que algum mecanismo equalizador seja colocado em prática, a desigualdade que já é perpetuada por um sistema contributivo será sustentada até que a demografia do sistema previdenciário mude completamente.”

Marcelo Medeiros e Pedro Souza. *O Estado e a desigualdade de renda no Brasil*, 2014.

Previdência e desigualdade regional

E do ponto de vista regional?

- A reforma mantém o valor de 1 salário mínimo como piso para as aposentadorias.
- O piso previdenciário é o principal fator para reduzir as desigualdades regionais:
 - A Região Nordeste recebe 34% dos benefícios no valor do salário mínimo.
 - A Região Sudeste recebe 35% dos benefícios no valor do salário mínimo.

Previdência e desigualdade regional

- A reforma afeta os benefícios de maior valor, em geral pagos em idades precoces.
 - O Sudeste recebe 59% dos benefícios previdenciários com valor acima do salário mínimo.
 - **Apenas o Estado de São Paulo recebe 34% deles.**
 - **São Paulo, Rio e Brasília recebem mais de 50% dos benefícios acima do teto do RGPS.**
 - O Nordeste inteiro recebe apenas 12% dos benefícios com valor acima do salário mínimo e 13% dos acima do teto.
- A reforma afetará mais o Sudeste do que o Nordeste e contribuirá para reduzir a desigualdade regional.

Previdência e desigualdade regional

Distribuição dos benefícios previdenciários por Grande Região, segundo faixa de valor

	Benefícios = 1 SM	Benefícios > 1 SM	Benefícios > Teto RGPS
Norte	6,7%	3,0%	3,3%
Nordeste	34,4%	12,5%	13,6%
Sudeste	35,4%	58,6%	56,6%
Sul	17,5%	19,9%	16,3%
Centro Oeste	5,9%	5,9%	10,2%

Fatos?

Argumentos utilizados no debate sobre a reforma:

- “A reforma da previdência não é necessária. O crescimento econômico pode manter as despesas previdenciárias sob controle”. 
- “Há muitos países que gastam muito mais com previdência do que o Brasil”. 
- “A previdência reduz a pobreza”.  **O desafio é a pobreza infantil**
- “A previdência social reduz a desigualdade de rendimentos e regionais”. 

Fato

A reforma previdenciária é necessária.

luis.paiva@ipea.gov.br

(61) 2026-5098

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada